

AZQUEST

MARÇO/2026

Carta Mensal

SUMÁRIO

01.	Palavra do Gestor.....	2
02.	Estratégia Macro.....	8
03.	Estratégia de Renda Variável.....	12
04.	Estratégia de Crédito	15
05.	Estratégia de Fundos Sistemáticos	17
06.	Estratégia de Arbitragem.....	20
07.	Fundos Internacionais.....	21
08.	Fundos Alternativos.....	22
09.	Índices de Mercado	23

01. PALAVRA DO GESTOR

EFICIÊNCIA, VERDADE E GOVERNANÇA NA GERAÇÃO DE VALOR

À primeira vista, pode parecer improvável que referências tão distintas, como a trajetória das empresas de Elon Musk, a série de anime Naruto e o livro Revolução dos Bichos, tenham relação com o processo de investimento em renda variável. No entanto, ao longo desta carta, exploramos como essas diferentes perspectivas ajudam a ilustrar três pilares fundamentais na geração de valor: eficiência, verdade e governança.

Elon Musk é reconhecido como um dos principais empreendedores da atualidade, liderando diversas empresas das mais valiosas e em segmentos diferentes, à frente de potências como **Tesla**, **SpaceX** e a rede social **X** (antigo Twitter). Ao longo de sua trajetória, desenvolveu alguns conceitos importantes que ajudam a entender sua forma de pensar e de gerir negócios.

O Índice Idiota (*Idiot Index*)



Fonte: [An Oxford case study explains why SpaceX is more efficient than NASA](#)

Quando Musk avaliava a possibilidade de entrar na indústria aeroespacial, uma de suas primeiras iniciativas foi buscar a compra de foguetes usados da Rússia. O preço, no entanto, mostrou-se extremamente elevado, o que o levou a questionar algumas premissas básicas daquela indústria.

Primeiro, não havia evidência de que a Rússia fosse líder em tecnologia ou custo - bastava observar outros setores industriais, como o automobilístico, com produtos pouco sofisticados. Segundo, ao analisar a estrutura de custos, ficou evidente que o valor das matérias-primas representava uma fração muito pequena do preço final do foguete, sugerindo a existência de margens elevadas ao longo da cadeia. Por fim, o custo por lançamento era estruturalmente alto, uma vez que não havia reutilização - era como se, em cada voo comercial, o avião fosse descartado após o pouso.

Essa análise levou à formulação de um conceito conhecido como **Idiot Index**, que mede a **relação entre o custo de um produto final e o custo dos materiais necessários para**



produzi-lo. A lógica é direta: quando essa relação é excessivamente alta, há indícios de ineficiência - seja por complexidade desnecessária no design, escolhas inadequadas de materiais ou captura de valor excessiva por intermediários.

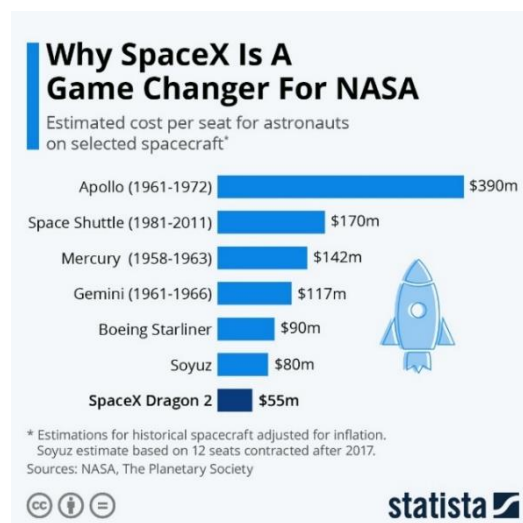
No caso de seu cálculo inicial de foguetes, os custos representavam aproximadamente 3%, ou seja, havia muita ineficiência e potencial para ele disruptar essa indústria.

Musk aplica esse conceito na SpaceX e na Tesla para forçar as equipes a repensarem o design do zero. Quando um componente tem um índice alto, ele geralmente toma um destes três caminhos:

- 1. Simplificar o design:** se o custo está na usinagem complexa, mude o desenho para que ele seja mais fácil de fazer;
- 2. Mudar o material:** substituir componentes de "grau aeroespacial" (caros) por materiais comuns de prateleira que entreguem o mesmo resultado;
- 3. Fabricação Vertical:** se um fornecedor cobra \$1.000 por uma peça cujos materiais custam \$10, a empresa passa a fabricar a peça internamente para cortar o intermediário.

No caso da indústria aeroespacial, esse raciocínio revelou um ambiente com elevado potencial de disrupção. De forma geral, setores com margens excessivas ou estruturas de custo pouco eficientes tendem a atrair novos entrantes ou soluções mais eficientes ao longo do tempo.

Por outro lado, o raciocínio também se aplica no sentido oposto: Elon Musk nunca entraria em negócios estruturalmente complexos e de margens reduzidas, especialmente quando exigem alto nível de execução sem compensação adequada em retorno, como por exemplo a tentativa de produção industrializada de casas de baixa renda que possuem até margem negativa.



Fonte: [Why SpaceX Is A Game Changer For NASA | Statista](#)



Verdade, narrativas e princípios básicos

Outro aspecto central na forma de pensar de Musk é a distinção entre diferentes “espectros da verdade”.

De um lado, há a política - entendida aqui como o campo das narrativas, percepções e crenças, em que histórias bem construídas podem prevalecer no curto prazo. De outro, estão as leis da física, que não admitem subjetividade: erros levam a consequências imediatas e incontornáveis.

Essa distinção se conecta diretamente ao conceito de **first principles thinking** (raciocínio por princípios básicos). Em vez de raciocinar por analogia, isto é, assumir que algo deve ser feito de determinada forma porque sempre foi assim, essa abordagem propõe a decomposição dos problemas até seus elementos fundamentais.

O que são *First Principles*?

A técnica, que remonta a Aristóteles, consiste em separar os fatos das suposições. A maioria das pessoas raciocina por analogia: "Fazemos assim porque sempre foi feito assim" ou "Isso é parecido com aquilo, então o custo deve ser o mesmo".

Musk descarta a analogia, pois o ser humano está suscetível a tomar decisões socialmente aceitas e isso acaba levando a vieses. Ele foca no que é fisicamente possível, não no que é comercialmente aceito no momento.

Quando o Model 3 foi lançado, o interior minimalista (quase sem botões) chocou a indústria.



Fonte: [Tesla Model 3 Test Drive: Car Has Bite and Simple Interior - WSJ](#)

Pela analogia: "Motoristas precisam de botões físicos para o ar-condicionado, volume e luzes para que possam senti-los sem tirar os olhos da estrada."

Pelos Primeiros Princípios: "Qual é o objetivo final de um carro no futuro? Ser autônomo. Em um mundo autônomo, o carro é uma sala de estar ou um escritório móvel. Se o software controla tudo e o carro dirige sozinho, os botões tornam-se redundantes e limitam a evolução da interface."

A conclusão: ao colocar tudo em uma tela central, o carro pode ser "reconfigurado" via software. Um botão físico nunca muda de função; um botão virtual pode se tornar um jogo, um controle de streaming ou uma nova configuração de direção após uma atualização.

Essa forma de pensar também se aplica diretamente aos mercados financeiros. Como colocado por Benjamin Graham, no curto prazo o mercado funciona como uma máquina de votos, mas, no longo prazo, como uma balança.

Ou seja, no curto prazo, o preço de um ativo pode ser fortemente influenciado por narrativas e percepções. No entanto, ao longo do tempo, tende a refletir fundamentos - especialmente a capacidade de geração de caixa e a qualidade das decisões de investimento.

Se uma empresa do setor de real estate negocia com desconto por um período prolongado a realidade se impõe, independentemente da narrativa... Isso tende a refletir uma realidade subjacente: decisões de alocação de capital ineficientes ou geração de caixa inferior à de seus pares.

Naruto e Governança Corporativa



Fonte: [imagem ilustrativa Naruto](#)

Para ilustrar esse ponto, vale recorrer a uma analogia fora do universo tradicional de negócios. Naruto, uma das séries de anime mais populares do mundo, retrata a trajetória de um personagem que, no início, era um outsider - alguém marginalizado por uma estrutura institucional rígida e que, ao longo do tempo, ascende ao topo dessa mesma estrutura.

No início de sua trajetória, Naruto enfrenta um sistema burocrático e conservador. As lideranças da vila o tratam mais como um problema a ser administrado do que como um indivíduo a ser desenvolvido. Sua reação é o confronto: quebra de regras, comportamento disruptivo e rejeição às normas estabelecidas.

Ao longo do tempo, no entanto, sua posição muda. Ele passa a enfrentar estruturas semelhantes em outras organizações e, gradualmente, assume um papel central na coordenação e estabilidade do sistema.

No estágio final de sua trajetória, já como líder máximo (Hokage), Naruto se torna parte da própria estrutura institucional. Seu dia a dia deixa de ser marcado por ação e passa a envolver decisões administrativas, gestão de recursos e manutenção de equilíbrio entre diferentes interesses. Ele não passa o dia treinando ou em missões épicas. O brilho nos olhos deu lugar a olheiras profundas.

A grande ironia dessa história é que acabamos por nos tornar aquilo contra o qual lutamos, afinal de contas os privilégios e injustiças que realmente nos incomodam são aqueles que beneficiam os outros, ou como diria George Orwell, em *Revolução dos Bichos*, de forma brilhante: "todos somos iguais, mas alguns são mais iguais".



Fonte: [imagem ilustrativa Revolução dos Bichos](#)

No ambiente corporativo, esse fenômeno se manifesta de forma recorrente. Estruturas inicialmente eficientes podem, ao longo do tempo, sofrer com:

- concentração de poder;
- desalinhamento de incentivos;
- decisões de investimento mantidas apesar de resultados insatisfatórios;
- expansão de estruturas sem retorno proporcional (*empire building*).

Assim como em Naruto, onde muitos shinobis veteranos abandonam o campo de batalha e se acomodam nos bastidores, há conselhos que, com o tempo, perdem sua função essencial de guardiões - deixando de questionar, de cobrar e de proteger quem realmente importa: os acionistas. Quando o conselho se aproxima demais do management, perde-

se aquilo que deveria ser sua maior virtude: a independência de pensamento. Sem ela, não há checks and balances verdadeiros - apenas concordância institucionalizada.

É justamente essa independência que permite identificar quando uma tese de investimento começa a se desviar do seu propósito original. Quando resultados consistentemente abaixo do esperado, acumulando perdas de mais de R\$ 500 milhões ao longo de 5 anos e quando a narrativa que sustenta a decisão vai sendo silenciosamente reformulada - **o que era para se pagar sozinho vira "P&D" e sem prazo NENHUM para acabar**, cabe ao conselho ter a coragem de se perguntar: quando a resposta a questionamentos legítimos de acionistas passa a ser "se não concorda, venda", quem está sendo protegido? O valor da companhia ou a narrativa de quem a conduz?

A governança corporativa não é um fim em si mesma. Ela é o instrumento pelo qual se busca assegurar que o poder corporativo - que implica a alocação de recursos, a distribuição de riqueza e o destino de milhares de stakeholders, seja exercido com legitimidade, transparência e *accountability*, visando maximizar a geração de valor aos acionistas como um todo.

Conclusão

Os conceitos explorados ao longo desta carta - eficiência, verdade e governança, não são apenas ideias abstratas, mas pilares fundamentais para a geração consistente de valor no longo prazo.

A eficiência, quando analisada sob a ótica dos primeiros princípios, permite identificar distorções, eliminar complexidades desnecessárias e direcionar capital para onde ele de fato gera retorno. A verdade, por sua vez, nos lembra que, embora narrativas possam influenciar preços no curto prazo, são os fundamentos que prevalecem ao longo do tempo. Já a governança atua como o mecanismo que garante que essas decisões sejam tomadas com disciplina, alinhamento de interesses e responsabilidade.

Nos mercados financeiros, esses três elementos estão profundamente interligados. Empresas eficientes tendem a gerar mais valor. Empresas comprometidas com a verdade tendem a apresentar maior previsibilidade de resultados. E empresas com boa governança tendem a alocar melhor o capital e evitar destruição recorrente de valor.

É a combinação desses fatores que buscamos continuamente em nossos processos de investimento. Mais do que identificar oportunidades pontuais, nosso foco está em entender a qualidade estrutural dos negócios, a racionalidade de suas decisões e a sustentabilidade de sua geração de caixa ao longo do tempo.

Seguiremos, portanto, disciplinados na aplicação desses princípios, conscientes de que, embora o curto prazo possa ser influenciado por ruídos e percepções, é no longo prazo que a eficiência, a verdade e a boa governança se traduzem, de forma inequívoca, em valor para o investidor.

Por Welliam Wang, Gestor Responsável de Renda Variável da AZ Quest



02. ESTRATÉGIA MACRO

O mês de março foi dominado pelas tensões geopolíticas envolvendo o conflito entre Estados Unidos e Israel contra o Irã. Esse embate manteve os preços do petróleo em patamares elevados, consolidando um cenário de risco inflacionário e pressão por juros altos globalmente.

Nos Estados Unidos, os dados do mercado de trabalho de fevereiro foram o principal destaque negativo do lado da atividade. Foram criadas apenas 92 mil vagas, revertendo o resultado forte de janeiro, enquanto a média móvel de três meses ficou próxima de zero, indicando perda de dinamismo. A taxa de desemprego subiu para 4,44% e a taxa de participação recuou, sinalizando um mercado de trabalho mais fraco.

Por outro lado, a inflação apresentou sinais de alívio. O Índice de Preços ao Consumidor (CPI) veio abaixo do esperado, com desaceleração tanto no índice cheio quanto no núcleo, que exclui itens mais voláteis como alimentos e energia. Esse movimento indica uma perda de força das pressões inflacionárias no curto prazo.

Diante desse quadro, o Federal Reserve manteve a taxa de juros entre 3,5% e 3,75%, em linha com as projeções do mercado. A comunicação, no entanto, foi cautelosa, destacando os efeitos negativos das tarifas comerciais e do conflito armado. A autoridade monetária destacou que a inflação corrente já reflete as medidas tarifárias no comércio exterior, somadas agora ao novo choque energético. Com o mercado de trabalho emitindo sinais de estabilidade, ainda que em níveis modestos, o Fed sinalizou que não há urgência para afrouxamentos, priorizando o ancoramento das expectativas inflacionárias.

Nas demais economias desenvolvidas, o tom também foi conservador. O Banco Central Europeu e o Banco da Inglaterra revisaram suas projeções de inflação para cima e indicaram que podem manter juros elevados por mais tempo. A Austrália elevou sua taxa básica para 4,10%, enquanto o Japão, embora tenha mantido os juros, reforçou o processo gradual de normalização da política monetária.

No Brasil, o ambiente externo levou a uma reprecificação relevante dos ativos, especialmente na curva de juros, que ficou mais inclinada, ou seja, com taxas mais altas nos prazos longos. Ao mesmo tempo, o país se beneficia parcialmente da alta do petróleo por ser exportador líquido da *commodity*, o que tende a melhorar a balança comercial e gerar entrada adicional de dólares.

Esse efeito positivo, contudo, é contrabalançado pelo efeito recessivo do choque energético sobre a renda disponível das famílias. O PIB do 4T25, abaixo do esperado, revelou um consumo estagnado há dois trimestres, apesar dos salários em alta e do desemprego em mínimas históricas. A principal explicação reside no comprometimento de renda das famílias com o pagamento de dívidas, que atingiu pico histórico segundo o Banco Central. Diante deste quadro, mantemos a projeção de crescimento do PIB para 2026 entre 1,6% e 1,8%.



Se na atividade econômica o saldo dos impactos é ambíguo, na inflação a tendência é de alta clara. Revisamos a projeção do IPCA para 2026 de 3,6% para 4,5%, refletindo as surpresas de fevereiro, o reajuste dos combustíveis e a pressão sobre os preços de alimentos. Os riscos permanecem assimétricos para cima, com possibilidade real de o índice superar os 5,0% ainda este ano.

Em relação à política monetária, o novo ambiente exige maior cautela. O Banco Central reconhece a desaceleração da atividade, mas permanece atento à persistência da inflação. Elevamos nossa projeção para a taxa Selic para 12,50% ao final de 2026, ante 11,50% anteriormente. A condução deve ser mais gradual, equilibrando o risco de inflação mais alta com a desaceleração econômica. Para 2027, mantemos a estimativa de Selic em 10,50%.

Em março, os fundos Macro apresentaram desempenho positivo, porém abaixo do CDI, em um ambiente marcado por elevada volatilidade nos mercados globais, principalmente em função da escalada do conflito no Oriente Médio.

Logo nos primeiros dias do conflito, identificamos a gravidade dos eventos e os riscos associados, especialmente a possibilidade de fechamento do Estreito de Ormuz, uma rota estratégica para o fluxo global de petróleo. Esse cenário implicaria pressões inflacionárias relevantes, ou seja, aumento generalizado de preços, com impacto direto sobre ativos sensíveis a juros e volatilidade.

Diante desse contexto, ajustamos rapidamente o portfólio, reduzindo exposições mais vulneráveis e reconhecendo que o posicionamento dos mercados estava excessivamente concentrado em apostas otimistas, como posições compradas em bolsas, aplicadas em juros e vendidas em dólar. Em momentos de maior aversão a risco, o dólar tende a se fortalecer, motivo pelo qual zeramos nossa posição vendida na moeda. Também reduzimos o risco em posições aplicadas em juros e protegemos exposições vendidas em volatilidade, que são estratégias que se beneficiam de cenários mais estáveis e previsíveis.

Ao mesmo tempo, adotamos uma postura mais defensiva e oportunística, com a inclusão de posições compradas em petróleo, em *commodities* agrícolas e em inflação implícita curta, que representa a expectativa de inflação no curto prazo embutida nos preços de mercado. Essas posições contribuíram positivamente para o resultado. Adicionalmente, implementamos proteções por meio de opções, adquiridas anteriormente a custos baixos em um período de menor volatilidade, o que reforçou a resiliência da estratégia.

O mês também foi caracterizado por aumento da correlação entre os ativos, ou seja, diferentes classes de investimento passaram a se movimentar de forma mais semelhante, reduzindo os benefícios da diversificação. Nesses momentos, a gestão ativa de risco se torna ainda mais relevante, exigindo redução do risco total da carteira e maior agilidade na adaptação ao novo cenário. Nesse sentido, a estratégia adotada foi eficaz na preservação de capital e na geração de retorno positivo, mesmo com perdas pontuais, como nas posições em juros internacionais, que foram impactadas por revisões nas expectativas de política monetária.



De forma geral, o resultado do período reforça a importância de uma gestão disciplinada, com foco na preservação de capital e na adaptação rápida às mudanças de cenário. A combinação entre diversificação, proteções e ajustes táticos foi fundamental para atravessar um ambiente adverso. Seguimos confiantes de que a disciplina na tomada de risco, aliada a uma análise criteriosa do cenário macroeconômico, continuará sendo um diferencial relevante para a performance do fundo.

O **AZ Quest Multi** encerrou o mês de março com resultado de 0,84% (70% do CDI) e registra alta de 13,36% nos últimos 12 meses. Já o **AZ Quest Multi Max** fechou o mês com alta de 0,57% (47% do CDI) e em 12 meses, 13,18%.

Nos fundos de renda fixa, o **AZ Quest Yield** teve um retorno de 1,30%, acima do CDI, que avançou 1,21%. Em 12 meses, o fundo acumula valorização de 15,77%, equivalente a 107% do CDI – desempenho acima do *benchmark* durante um mês desafiador.

O fundo iniciou o período posicionado para um cenário de queda da taxa Selic, com exposições aplicadas na parte mais curta da curva de juros nominal, ou seja, apostando na redução das taxas no curto prazo, além de estruturas com opções que se beneficiariam de um ambiente mais estável. No entanto, ao longo de março, houve uma mudança expressiva nesse cenário. A taxa do DI jan/27, que é um contrato de juros futuros utilizado como referência para expectativas de taxa de juros, saiu de 13,28% no fim de fevereiro para patamares superiores a 14,40% na primeira metade do mês, refletindo o aumento das incertezas e temores inflacionários.

Diante desse movimento, a gestão adotou uma postura mais defensiva, reduzindo rapidamente as exposições e reavaliando continuamente o risco das posições. A disciplina no processo de investimento foi fundamental para preservar capital em um ambiente adverso. Além disso, a estratégia de proteção por meio de opções, implementada previamente em um contexto de baixa volatilidade, mostrou-se eficaz ao mitigar os impactos da forte abertura da curva de juros, especialmente em cenários mais extremos, conhecidos como riscos de cauda.

O fundo inicia abril com baixa exposição à curva de juros local, refletindo ainda o nível elevado de incerteza e volatilidade. Ainda assim, observamos oportunidades relevantes ao longo dos diferentes prazos das curvas de juros nominais e reais, considerando a expectativa de continuidade do ciclo de cortes de juros pelo Banco Central, a aproximação do cenário eleitoral e a influência do ambiente internacional sobre os ativos domésticos. Permanecemos confiantes de que uma gestão ativa, pautada por análise criteriosa e disciplina na tomada de risco, seguirá contribuindo para a entrega consistente de resultados acima do *benchmark*.

O **AZ Quest Inflação Ativo Prev**, por sua vez, apresentou rentabilidade de 0,04%, enquanto o IMA-B registrou 0,17% no período. O desempenho do fundo refletiu principalmente posições aplicadas na parte mais curta da curva de juros nominal, combinadas a estruturas de opções, que se mostraram relevantes em um ambiente de elevada volatilidade e incerteza, marcado pela escalada das tensões no Oriente Médio.



Em juros reais, a carteira, anteriormente com posição reduzida em NTN-Bs de vencimentos mais curtos em relação ao IMA-B, foi reavaliada e ajustada, aproximando-se mais da composição do *benchmark*. Avaliamos essa mudança como apropriada diante de um cenário com maior pressão inflacionária. Além disso, os níveis atuais de taxa seguem atrativos, oferecendo oportunidades interessantes para os próximos meses, especialmente considerando a expectativa de continuidade do ciclo de cortes de juros pelo Banco Central.

Performance dos Fundos

	Mês	Rentabilidade			Início	PL (R\$ mi)	Início do Fundo
		12M	24M	36M			
AZ Quest Multi	0,84%	13,36%	20,17%	33,67%	238,97%	49	13/09/2013
% CDI	70%	90%	73%	77%	106%		
AZ Quest Multi Max	0,57%	13,18%	15,63%	28,58%	124,41%	48	24/02/2017
% CDI	47%	89%	56%	66%	106%		
AZ Quest Yield	1,30%	15,77%	24,14%	40,16%	228,91%	83	20/09/2012
% CDI	108%	107%	87%	92%	92%		
Versões Previdenciárias							
AZ Quest Icatu Multi Prev	0,49%	12,56%	18,33%	30,82%	131,44%	59	22/04/2015
% CDI	41%	85%	66%	71%	60%		
AZ Quest Multi Max Prev XP Quali II	0,15%	11,86%	14,00%	26,50%	46,55%	12	14/10/2021
% CDI	12%	80%	51%	61%	67%		
AZ Quest Inflação Ativo Prev I	0,04%	12,10%	10,13%	21,25%	35,49%	14	28/02/2020
(-) IMA-B	-0,1 p.p.	-0,6 p.p.	-3,4 p.p.	-5,6 p.p.	-10,9 p.p.		

Para mais informações dos fundos da estratégia Macro da AZ Quest, acesse o link a seguir: <https://azquest.com.br/fundos.php>



03. ESTRATÉGIA DE RENDA VARIÁVEL

Em março, o ambiente global foi marcado por forte volatilidade, desencadeada pelo conflito militar no Oriente Médio, que provocou um choque relevante nos preços do petróleo e intensificou a aversão ao risco, isto é, um movimento em que investidores reduzem exposição a ativos mais arriscados e buscam maior proteção. Nesse contexto, as bolsas americanas apresentaram quedas expressivas, com o S&P 500 recuando 5,09%, o Nasdaq 4,89% e o Dow Jones 5,38%, refletindo a deterioração das expectativas e o aumento das incertezas globais.

No Brasil, o Ibovespa também apresentou desempenho negativo, com recuo de 0,7%. Ainda assim, a forte valorização de commodities, especialmente do petróleo, que atingiu USD 118,35 por barril, com alta expressiva no mês, contribuiu para mitigar as perdas do índice, dada a relevância desses setores em sua composição. Esse movimento evidencia como a dinâmica de preços de matérias-primas pode influenciar diretamente o desempenho do mercado local.

O **AZ Quest Total Return** registrou rentabilidade de 0,49% em março, em um ambiente de elevada volatilidade nos mercados globais. No acumulado dos últimos 24 meses, o fundo apresenta valorização de 36,64%, equivalente a 132% do CDI, reforçando a consistência da estratégia no médio e longo prazo.

No mês, o resultado foi pressionado principalmente pelas posições nos setores de Bancos, Varejo e Construção Civil. Ainda assim, a estratégia *Long & Short* demonstrou resiliência e capacidade de preservação de capital.

Um dos principais vetores de proteção do portfólio foi a exposição tática em Petrobras. Em contraste com o mercado, a valorização do petróleo atuou como catalisador relevante para a ação, tornando a posição comprada na companhia um importante fator de defesa no período e reforçando a disciplina do processo de seleção.

Adicionalmente, destacam-se as posições vendidas em empresas de serviços financeiros que abriram capital recentemente nos Estados Unidos. Em meio à maior incerteza sobre resultados, esses ativos passaram por correções relevantes, contribuindo positivamente para a estratégia.

A carteira segue com maior exposição líquida comprada nos setores de Elétricas, Siderurgia e Mineração e Utilidade Pública, enquanto a ponta vendida permanece concentrada em Varejo, Educação e Serviços Financeiros, refletindo uma alocação disciplinada entre controle de risco e captura de oportunidades.

O **AZ Quest Top Long Biased**, por sua vez, registrou uma queda de -3,78%, resultado abaixo do IBX-100, que recuou 0,64% no período. Apesar do resultado no período, a estratégia mantém um histórico sólido: desde o início, em 2011, o fundo acumula valorização de 600%, superando seu *benchmark* em mais de 270 pontos percentuais, evidenciando consistência na geração de valor no longo prazo.



No mês, a performance foi impactada principalmente pelas posições nos setores de Bancos, Varejo e Construção Civil. Em contrapartida, Petróleo e Petroquímica, Serviços Financeiros e Elétricas apresentaram contribuição positiva, ajudando a mitigar perdas em um cenário mais adverso. Os demais setores tiveram desempenho mais equilibrado e impacto limitado no resultado consolidado.

A estratégia permanece ancorada em uma abordagem ativa e flexível, combinando exposição líquida comprada com gestão tática das posições, com o objetivo de capturar assimetrias de mercado. A carteira mantém maior alocação comprada nos setores de Elétricas, Bancos e Utilidade Pública, enquanto a ponta vendida está concentrada em papéis dos setores de Varejo, Educação e Serviços Financeiros, buscando equilíbrio entre risco e retorno de forma disciplinada.

O **AZ Quest Small Mid Caps** fechou o mês com um desempenho de -5,12%, em um ambiente de elevada volatilidade nos mercados globais. Ainda assim, o fundo apresentou menor queda do que seu *benchmark*, o Índice Small Caps, que recuou -5,77% no período, demonstrando boa resiliência em um cenário adverso. Em uma janela de 24 meses, o fundo acumula valorização de 33,67%, equivalente a um alfa de 25 pontos percentuais frente ao índice, reforçando a consistência da estratégia no médio e longo prazo.

No mês, a performance foi pressionada principalmente pelas posições nos setores de Varejo, Construção Civil e Bancos. Em contrapartida, Petróleo e Petroquímica e Elétricas apresentaram contribuição positiva, ajudando a mitigar perdas em um cenário mais adverso. Os demais setores tiveram desempenho mais equilibrado e impacto limitado no resultado consolidado.

Seguimos com exposição relevante a setores que julgamos bem posicionados para captura de valor no ambiente atual, com destaque para Elétricas, Construção Civil e Varejo. A estratégia permanece ancorada em uma abordagem fundamentalista disciplinada, focada na seleção de empresas de alta qualidade, com fundamentos sólidos e assimetrias de preço, visando à geração consistente de alfa e à preservação de valor ao longo do tempo.

Por fim, o **AZ Quest Ações** encerrou março com rentabilidade de -4,13%, abaixo do Ibovespa, que recuou 0,70% no período. Apesar do resultado no mês, a estratégia mantém um histórico sólido: desde o início, em 2005, o fundo acumula valorização de 1.737%, superando o índice de referência em mais de 1.100 pontos percentuais, evidenciando consistência na geração de valor no longo prazo.

No mês, a performance foi impactada principalmente pelas posições nos setores de Bancos, Varejo e Construção Civil. Em contrapartida, Petróleo e Petroquímica, Elétricas e Serviços Financeiros contribuíram positivamente, em um ambiente marcado por elevada volatilidade global. Os demais setores tiveram impacto mais limitado no resultado consolidado.

Seguimos com exposição relevante a Bancos, Elétricas e Varejo, refletindo a preferência por companhias com fundamentos sólidos, alta previsibilidade de resultados e potencial



de valorização no médio e longo prazo. A estratégia permanece ancorada em uma abordagem fundamentalista disciplinada, com foco na seleção de empresas de qualidade, negociadas a valuations atrativos e capazes de atravessar diferentes ciclos econômicos, buscando capturar assimetrias e sustentar consistência de performance ao longo do tempo.

Performance dos Fundos

	Mês	Rentabilidade				Início	PL (R\$ mi)	Início do Fundo
		12M	24M	36M				
AZ Quest Total Return	0,49%	20,08%	36,64%	57,39%	399,13%	189	23/01/2012	
% CDI	40%	136%	132%	132%	149%			
AZ Quest Top Long Biased	-3,78%	38,93%	44,70%	81,55%	600,86%	170	18/10/2011	
(-) IBX-100	-3,1 p.p.	-4,9 p.p.	-2,0 p.p.	-2,1 p.p.	276,9 p.p.			
AZ Quest Small Mid Caps	-5,12%	37,96%	33,67%	65,24%	788,99%	1.002	30/12/2009	
(-) SMLL	0,6 p.p.	11,0 p.p.	25,6 p.p.	31,1 p.p.	681,0 p.p.			
AZ Quest Ações	-4,13%	37,08%	34,75%	69,94%	1.737,66%	214	01/06/2005	
(-) Ibovespa	-3,4 p.p.	-6,8 p.p.	-11,6 p.p.	-14,1 p.p.	1.115 p.p.			
Versão Previdenciária								
AZ Quest XP Small Mid Caps Prev Master	-5,16%	40,45%	40,25%	70,87%	51,12%	11	31/05/2022	
(-) SMLL	0,6 p.p.	13,5 p.p.	32,2 p.p.	36,8 p.p.	43,7 p.p.			

Para mais informações dos fundos da estratégia de Renda Variável da AZ Quest, acesse o link a seguir:
<https://azquest.com.br/fundos.php>



04. ESTRATÉGIA DE CRÉDITO

Março foi marcado por uma deterioração relevante do humor dos mercados. A guerra no Irã e seus desdobramentos impactaram os ativos de risco globalmente, e no cenário doméstico esse movimento foi ainda agravado por um ambiente macroeconômico mais incerto, somado à aproximação do período eleitoral.

Esse contexto, aliado a algumas notícias corporativas de destaque, como o anúncio da recuperação extrajudicial da Raízen e do Grupo Pão de Açúcar, resultou em um mês de abertura generalizada dos *spreads* de crédito, tanto nos ativos incentivados quanto nos institucionais.

No mercado primário, observamos a necessidade de postergação de alguns *bookbuildings* e/ou de os bancos coordenadores encarteirarem parte relevante das novas emissões, que deverão buscar colocar posteriormente a preços mais condizentes com o novo patamar de mercado. No mercado secundário, mesmo diante das aberturas de *spread*, a liquidez se manteve elevada e o mercado operou de forma funcional.

No que diz respeito à atribuição de performance, e em linha com os mandatos e características de cada fundo, a carteira de debêntures atreladas ao CDI foi o principal detrator de resultado no mês. A exposição às debêntures do Grupo Pão de Açúcar teve impacto relevante, após os ativos serem marcados a aproximadamente 30% do valor de face em função do pedido de Recuperação Extrajudicial. Adicionalmente, observou-se uma abertura generalizada dos *spreads* de crédito, refletindo a deterioração do sentimento no mercado, em meio a um ambiente macroeconômico mais incerto e ao agravamento das tensões geopolíticas envolvendo o Irã.

Nas estratégias com alocação em ativos *offshore*, o desempenho também foi pressionado, principalmente pelo aumento da volatilidade, pela maior aversão ao risco e pelas incertezas nos mercados internacionais.

No mês, o **AZ Quest Luce** registrou um rendimento de 0,28%, resultado bastante abaixo da rentabilidade-alvo de longo prazo pensada para o fundo. Os setores de maior alocação incluem Bancos, Elétricas e Saneamento Básico.

O **AZ Quest Valore** apresentou um rendimento de -0,39% em março, resultado bastante abaixo da rentabilidade-alvo de longo prazo pensada para o fundo. O portfólio do fundo está 83% alocado, sendo 53% em debêntures. As maiores alocações estão nos setores de Bancos, Elétricas e Telecomunicações.

O **AZ Quest Altro** apresentou um rendimento de -0,60% no mês de março, resultado bastante abaixo da rentabilidade-alvo de longo prazo pensada para o fundo. A carteira do fundo está 84% alocada em ativos, sendo 51% em debêntures, cujas maiores alocações estão em Bancos, Elétricas e Telecomunicações.

Adicionalmente, o **AZ Quest Supra** apresentou um rendimento de -1,31% no período, resultado bastante abaixo da rentabilidade-alvo de longo prazo pensada para o fundo. A



carteira do fundo possui uma alocação de 81% do patrimônio, sendo 46% em debêntures, com maiores alocações nos setores de Elétricas, Bancos e Locadoras de Veículos.

Por fim, o **AZ Quest Debêntures Incentivadas** apresentou um rendimento de -0,86%, resultado abaixo do IMA-B 5 (+1,39%) e do CDI (+1,21%). Em relação ao benchmark IMA-B 5, perdemos no posicionamento relativo entre os vértices da curva de juros (Efeito Curva) e com Efeito Crédito. O fundo está com 105% do patrimônio alocado, tendo maior exposição nos setores de Elétricas, Rodovias e Telecomunicações.

Performance dos Fundos

	Mês	Rentabilidade				Início	PL (R\$ mi)	Início do Fundo
		12M	24M	36M				
AZ Quest Luce	0,28%	13,95%	28,04%	48,20%	163,73%	1.294	11/12/2015	
% CDI	23%	94%	101%	111%	106%			
AZ Quest Luce II	0,26%	13,64%	27,33%	-	36,38%	326	27/09/2023	
% CDI	21%	92%	99%	-	104%			
AZ Quest Valore	-0,39%	13,04%	26,33%	47,25%	187,59%	3.923	09/02/2015	
% CDI	-	88%	95%	109%	103%			
AZ Quest Altro	-0,60%	13,27%	28,02%	51,96%	180,49%	566	15/12/2015	
% CDI	-	90%	101%	119%	117%			
AZ Quest Supra	-1,31%	13,12%	28,24%	55,36%	100,74%	632	15/06/2020	
% CDI	-	89%	102%	127%	133%			
AZ Quest Debêntures incentivadas	-0,86%	12,19%	21,80%	45,42%	153,94%	437	06/09/2016	
(-) IMA-B 5	-2,3 p.p.	-0,3 p.p.	1,2 p.p.	13,2 p.p.	12,4 p.p.			

Versões Previdenciárias

AZ Quest Prev Icatu Luce	0,26%	13,29%	26,36%	45,32%	130,82%	798	09/09/2016
% CDI	21%	90%	95%	104%	100%		
AZ Quest Luce Advisory Prev XP Seg Master	0,28%	13,32%	26,59%	45,72%	46,03%	5.740	10/02/2023
% CDI	23%	90%	96%	105%	100%		
AZ Quest Altro Prev Master	-0,36%	13,22%	26,53%	47,05%	54,04%	1.510	31/10/2022
% CDI	-	89%	96%	108%	105%		

Para mais informações dos fundos da estratégia de Crédito Privado da AZ Quest, acesse o link a seguir:

<https://azquest.com.br/fundos.php>



05. ESTRATÉGIA DE FUNDOS SISTEMÁTICOS

Março foi marcado por um ambiente global mais desafiador, com queda relevante nos mercados, principalmente após a escalada do conflito envolvendo o Irã. A restrição na oferta de petróleo elevou rapidamente os preços da *commodity*, que superaram US\$ 100 por barril, pressionando inflação e reduzindo as expectativas de crescimento global. Regiões mais dependentes de importação de energia, como Europa e países asiáticos, foram as mais impactadas, enquanto economias mais autossuficientes, como os Estados Unidos e, em menor grau, o Brasil, sentiram efeitos mais moderados.

Nesse contexto, bolsas globais recuaram, com destaque negativo para Ásia e Europa, enquanto setores ligados à energia apresentaram forte valorização. Por outro lado, segmentos mais sensíveis ao custo de energia, como aviação e turismo, sofreram quedas expressivas. Nos mercados de juros, houve abertura de taxas em diversos países, refletindo maior incerteza e revisão das expectativas de cortes futuros, o que também impactou negativamente estratégias multimercado ao redor do mundo.

No Brasil, o cenário foi relativamente mais estável em termos cambiais, com o real oscilando pouco frente ao dólar. Ainda assim, dados de inflação acima do esperado e um corte mais cauteloso da taxa Selic reforçaram a percepção de juros elevados por mais tempo. A bolsa local apresentou comportamento misto, influenciada positivamente pelo desempenho de empresas ligadas a *commodities*, mas com dispersão relevante entre setores.

O **AZ Quest Bayes Sistemático Ações** encerrou março com rentabilidade de -3,24%, abaixo do Ibovespa, que recuou -0,70% no período. Esse desempenho relativo foi impactado principalmente pela forte alta das ações do setor de energia, em especial Petrobras, que teve valorização expressiva no mês e possui peso relevante no índice, mas menor participação na carteira do fundo.

O ambiente de mercado foi desafiador, marcado pelo aumento da aversão a risco após a escalada do conflito no Irã. Nesse contexto, todas as famílias de fatores de risco *Long Only* no Brasil foram negativamente afetadas, com destaque para os fatores Técnico, que sofreu com a reversão abrupta de tendência após o evento no fim de fevereiro, e Crescimento, também pressionado pelo cenário de juros mais elevados e incertezas globais.

No início de abril, com a expectativa de redução das tensões ao longo das semanas seguintes, observou-se uma recuperação relevante dos mercados, especialmente nas estratégias e fatores que haviam sido mais penalizados. Olhando à frente, entendemos que um eventual ciclo de queda de juros no Brasil tende a favorecer principalmente os fatores de Valor e Crescimento, que hoje possuem menor peso no Ibovespa. Esse movimento pode criar um ambiente mais propício para geração de alfa e contribuir para uma performance relativa superior do fundo ao longo de 2026.

O **AZ Quest Bayes Long Short** encerrou o mês com uma performance expressiva de 1,92% (158% do CDI), acumulando alta de 7,61% no ano (223% do CDI).



O resultado foi beneficiado principalmente pelas famílias de fatores *Long Short*, com destaque para as posições vendidas, especialmente em empresas "junk", que sofreram mais no ambiente de maior aversão a risco, além da contribuição positiva do fator Crescimento.

No mês, as famílias de fatores *Long Short* apresentaram desempenho consistente, com destaque para Crescimento (+3,4%) e Qualidade (+1,4%), enquanto Baixo Risco permaneceu estável. Esse comportamento reforça a capacidade da estratégia de capturar oportunidades tanto na ponta comprada quanto na vendida, especialmente em momentos de maior dispersão entre ativos.

Atualmente, o fundo mantém uma exposição bruta elevada, com cerca de 94,6% comprada e 74,7% vendida, resultando em uma exposição líquida ao redor de 20%. A carteira é amplamente diversificada, com mais de 160 posições, o que contribui para diluição de riscos específicos e maior consistência na geração de retorno ao longo do tempo.

Já o **AZ Quest Bayes Long Biased** encerrou o mês com rentabilidade de -1,46%, abaixo do Ibovespa (-0,70%) e do IMA-B 5+ (-0,78%). Em 12 meses, o fundo registra um retorno de 36,73%, 24,1 pontos percentuais acima do IMA-B 5+.

No ambiente de maior volatilidade observado ao longo do mês, a maioria dos fatores de risco *Long Only* no Brasil apresentou retorno negativo, com destaque para Valor e Técnico, enquanto o fator de Baixo Risco mostrou maior resiliência. Já nas estratégias *Long Short*, houve contribuição positiva relevante, especialmente nos fatores de Crescimento e Qualidade.

A estratégia do fundo segue estruturada com alocação de aproximadamente 60% em fatores *Long Only* e 40% em *Long Short*. A volatilidade realizada permanece abaixo do patamar esperado, o que abre espaço para aumento gradual de exposição, conforme a evolução das condições de mercado.

A definição de exposição bruta e líquida é guiada por um modelo sistemático que avalia o ambiente entre maior e menor apetite a risco, a partir de indicadores macroeconômicos globais.

Atualmente, o fundo apresenta exposição líquida comprada ao redor de 77%, com portfólio diversificado em mais de 180 posições. A alocação está concentrada principalmente em empresas de média e grande capitalização, com baixa exposição líquida a Small Caps.

A Bayes mantém um processo ativo de aprimoramento da estratégia *Long Short*, aprofundando pesquisas sobre o tratamento das correlações entre famílias de fatores e explorando novas formas de robustecer os modelos. Esses avanços se somam ao desenvolvimento de indicadores adicionais, incluindo o uso de dados não estruturados, em linha com o compromisso de inovação contínua.



Performance dos Fundos

	Mês	Rentabilidade			Início	PL (R\$ mi)	Início do Fundo
		12M	24M	36M			
AZ Quest Bayes Sistemático Ações	-3,24%	40,35%	30,41%	76,10%	89,91%	349	29/07/2020
(-) Ibovespa	-2,5 p.p.	-2,8 p.p.	-10,1 p.p.	-2,1 p.p.	17,5 p.p.		
AZ Quest Bayes Long Biased Sistemático	-1,46%	36,73%	22,59%	56,38%	123,27%	13	29/05/2020
(-) IMA-B 5+	-0,7 p.p.	24,1 p.p.	14,2 p.p.	33,5 p.p.	82,5 p.p.		
AZ Quest Bayes Long Short Sistemático	1,92%	28,35%	19,22%	42,28%	58,40%	21	29/07/2022
% CDI	158%	192%	69%	97%	104%		

Para mais informações dos fundos da estratégia de fundos Sistemáticos da AZ Quest, acesse o link a seguir:
<https://azquest.com.br/fundos.php>



06. ESTRATÉGIA DE ARBITRAGEM

O **AZ Quest Low Vol**, destaque da nossa grade de fundos por sua consistência de performance, encerrou março com retorno de 1,25%, equivalente a 103% do CDI. O desempenho no período refletiu a decisão da gestão de manter posições mais longas, que haviam contribuído negativamente em janeiro, mas passaram a capturar ganhos adicionais ao longo do mês. Parte dessas estratégias permanece em carteira e pode continuar agregando performance nos próximos meses.

No acumulado de 24 meses, o fundo registrou rentabilidade de 28,14%, equivalente a 102% do CDI, evidenciando estabilidade e resiliência em diferentes condições de mercado.

Mantemos uma visão positiva para o desempenho nos próximos meses, o que reforça nossa confiança na capacidade do fundo de seguir entregando resultados consistentes, independentemente do cenário. Continuamos a aplicar estratégias de arbitragem em taxas de juros, por meio de ativos e operações em renda variável, sem gerar exposição direcional, com foco em financiamentos, incluindo papéis, opções de compra e venda e contratos a termo.

Ao mesmo tempo, o fundo **AZ Quest Termo** apresentou um retorno de 1,15% (95% do CDI), em um mês marcado pela volatilidade tanto no mercado de crédito privado, quanto no cenário financeiro global, impulsionada principalmente pela eclosão de um conflito militar envolvendo o Irã, que gerou um choque nos preços do petróleo e uma onda de aversão ao risco. O resultado ficou ligeiramente abaixo da rentabilidade-alvo de longo prazo do fundo. Em horizontes mais amplos, o fundo segue demonstrando consistência de resultados, reforçando seu papel de estabilidade e proteção no portfólio dos investidores, especialmente em períodos de maior volatilidade dos mercados.

Performance dos Fundos

	Mês	Rentabilidade			Início	PL (R\$ mi)	Início do Fundo
		12M	24M	36M			
AZ Quest Low Vol	1,25%	14,77%	28,14%	44,61%	487,66%	2.779	28/11/2008
% CDI	103%	100%	102%	103%	120%		
AZ Quest Termo	1,15%	14,45%	27,47%	42,90%	174,58%	217	03/08/2015
% CDI	95%	98%	99%	99%	105%		

Para mais informações dos fundos da estratégia de Arbitragem da AZ Quest, acesse o link a seguir:
<https://azquest.com.br/fundos.php>



07. FUNDOS INTERNACIONAIS

Performance dos Fundos

	Mês	Rentabilidade			Início	PL (R\$ mi)	Início do Fundo
		12M	24M	36M			
AZ Quest Azimut Borletti Global Lifestyle	-10,13%	4,73%	3,99%	26,16%	26,16%	17	31/03/2023
AZ Quest Azimut Equity Allocation Trend	-8,44%	25,81%	32,77%	52,93%	71,02%	30	29/12/2022
AZ Quest Azimut Allocation Balanced	-4,05%	16,73%	27,56%	42,83%	42,83%	23	31/03/2023
AZ Quest Azimut World Minimum Volatility	-5,81%	8,76%	25,46%	49,47%	49,47%	20	31/03/2023
AZ Quest Azimut S Hybrids	-2,18%	13,32%	25,94%	57,25%	57,25%	51	31/03/2023
AZ Quest Azimut Global Macro Bond	-1,46%	12,63%	24,12%	48,93%	48,93%	24	31/03/2023

Para mais informações dos fundos da estratégia de Fundos Internacionais da AZ Quest, acesse o link a seguir:
<https://azquest.com.br/fundos.php>



08. FUNDOS ALTERNATIVOS

Agro

Fundo	Negociação	DY a.m. ¹	DY anualiz. ¹	% CDI no mês ²	Div./Cota	Cota Patrimonial ³	Preço de Fechamento ⁴
AAZQ11	B3	1,33%	16,38%	111%	R\$ 0,110	R\$ 8,64	R\$ 8,25
AZQA11	CETIP	1,23%	15,06%	102%	R\$ 0,1225	R\$ 9,94	-

Infraestrutura

Fundo	Negociação	DY a.m. ¹	DY anualiz. ¹	% CDI no mês ²	Div./Cota	Cota Patrimonial ³	Preço de Fechamento ⁴
AZQI11	CETIP	1,23%	15,06%	102%	R\$ 0,125	R\$ 10,14	-
AZIN11	B3	1,42%	17,58%	119%	R\$ 1,40	R\$ 98,30	R\$ 101,10
AZEQ11	CETIP	1,21%	14,72%	99%	R\$ 1,25	R\$ 103,63	-
AZEQ 2	CETIP	1,22%	14,88%	100%	R\$ 1,25	R\$ 102,62	-
AZEQ 3	CETIP	1,20%	14,71%	99%	R\$ 1,25	R\$ 103,74	-
AZQI PR+	CETIP	1,21%	14,81%	100%	R\$ 1,25	R\$ 103,04	-
AZQIR	CETIP	1,22%	14,85%	100%	R\$ 1,25	R\$ 102,76	-
AZEQ 4	CETIP	1,00%	12,02%	81%	R\$ 1,00	R\$ 100,39	-
AZEQ 5	CETIP	0,99%	11,96%	81%	R\$ 1,00	R\$ 100,90	-

Imobiliários

Fundo	Negociação	DY a.m. ¹	DY anualiz. ¹	% CDI no mês ²	Div./Cota	Cota Patrimonial ³	Preço de Fechamento ⁴
AZPR11	CETIP	1,39%	17,16%	116%	R\$ 0,135	R\$ 9,70	-
AZPL11	B3	0,96%	11,58%	78%	R\$ 0,075	R\$ 8,60	R\$ 7,80
AZPR PR+	CETIP	1,21%	14,81%	100%	R\$ 1,20	R\$ 98,93	-

Para mais informações dos fundos alternativos da AZ Quest, acesse o link a seguir: <https://azquest.com.br/fundos.php>

¹Cálculo do Dividend Yield, ao mês e anualizado, considerando 252 dias úteis no ano. ²% CDI referente à razão entre o Dividend Yield a.m. em março anualizado e a rentabilidade do CDI em março anualizada. ³Cota patrimonial no dia 31/03/2026; Fonte: ANBIMA Data. ⁴Preço de fechamento no dia 31/03/2026; Fonte: Yahoo Finance



09. ÍNDICES DE MERCADO

	Rentabilidade				
	Mês	Ano	12M	24M	36M
CDI	1,21%	3,41%	14,79%	27,72%	43,50%
Ibovespa	-0,70%	16,35%	43,91%	46,33%	84,00%
SMLL	-5,77%	5,75%	26,95%	8,03%	34,10%
IBX-100	-0,64%	16,55%	43,79%	46,73%	83,67%
IMA-B	0,17%	2,98%	12,66%	13,50%	26,90%
IMA-B 5	1,39%	3,87%	12,47%	20,63%	32,24%
IMA-B 5+	-0,78%	2,29%	12,65%	8,38%	22,88%
Dólar (Ptax)	1,36%	-5,14%	-9,10%	4,47%	2,74%

Acompanhe a AZ Quest!

Para mais conteúdos como este, siga os canais oficiais da AZ Quest.

Escaneie ou clique nos QR codes abaixo e tenha todas as novidades da AZ Quest em primeira mão.

WhatsApp



Instagram



YouTube



LinkedIn



Material de Divulgação. As informações contidas neste material são de caráter meramente e exclusivamente informativo, não se tratando de qualquer recomendação de compra ou venda de qualquer ativo negociado nos mercados financeiro e de capitais. A AZ Quest não se responsabiliza pelas decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste material. A AZ Quest Investimentos Ltda. não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. É fundamental a leitura do regulamento dos fundos antes de qualquer decisão de investimento. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Todos os fundos de investimento geridos pela AZ Quest Investimentos Ltda. utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas.

Para consultar todas as informações, características e riscos do investimento de cada um dos fundos mencionados neste material, acesse os dados por meio deste link: <https://azquest.com.br/fundos.php>

O investimento em Fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito. Para avaliação da performance do fundo de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Este material não deverá ser reproduzido, distribuído ou publicado sob qualquer propósito sem autorização da AZ Quest Investimentos. Para mais informações, ligue para (55) 11 3526 2250 ou acesse www.azquest.com.br

